Regressão para pesquisas sociais

Dia 2 - Exercício: RLS e RLM

Thiago Cordeiro Almeida

September 16, 2025

1. Introdução

Vamos trabalhar neste documento com dados do Censo Demográfico de 2010 e Cadastro Único.

Estamos interessados em responder à seguinte pergunta: Quais os fatores associados ao acesso ao esgotamento sanitário de populações vulneráveis no Brasil?

Vamos seguir as etapas descritas nos slides para cada modelo a ser estimado.

2. Importação dos dados

Ao longo dessas análises, usaremos a gramática de programação tidyverse. Caso você ainda não esteja familiarizado/a com essa forma de programação, sugiro a leitura do material da Curso-R que deixei nas referências do curso, há um capítulo sobre isso. Eles, com certeza, te convencerão sobre a potencialidade dessa forma de programção.

Dentro do tidyverse, há distintas bibliotecas. Usaremos duas chamadas dplyr – para manipulação dos dados – e ggplot2 – para gráficos.

```
# ajustes gerais
options(scipen = 9999999)
rm(list = ls())

## pacotes necessarios
# instalando pacote de gerenciador de pacotes, pacman
ifelse(!require(pacman),install.packages("pacman"),require(pacman))
```

[1] TRUE

```
p_load(tidyverse, here) # importando pacote que usaremos, tidyverse

# importando dados
# setwd() # CONFIGURE O SEU DIRETORIO DE TRABALHO

# o comando 'here()' faz com que trabalhemos onde esta o nosso codigo ou projeto

diretorio <- file.path(here(), "dia 2", "pratica")

# diretorio <- file.path(here())

dados <- read_csv2(file.path(diretorio, "dados_acesso_esgoto.csv"))</pre>
```

3. Modelos

4. Modelo 1 - PBF

O nosso modelo 1 consiste em incluir somente PBF como variável explicativa. Pode ser descrito em sua forma populacional como:

$$AcessoEsgoto = \beta_0 + \beta_1 \cdot PBF + \epsilon$$

Para estimar, basta rodar:

```
modelo1 <- lm(
  acesso_esgoto ~ pbf,
  data = dados
)</pre>
```

Para obter seus resultados, temos:

```
summary(modelo1)
```

```
Call:
```

```
lm(formula = acesso_esgoto ~ pbf, data = dados)
```

Residuals:

```
Min 1Q Median 3Q Max -76.830 -20.134 -7.137 23.807 83.405
```

Coefficients:



Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 28.56 on 10408 degrees of freedom

Multiple R-squared: 0.2218, Adjusted R-squared: 0.2217

F-statistic: 2966 on 1 and 10408 DF, p-value: < 0.000000000000000022

Podemos observar que um aumento em 1% do percentual de famílias que recebem bolsa família reduziria, em média, em 0.84% o percentual de famílias com acesso à rede de esgoto.

5. Modelo 2 - Informalidade

O nosso modelo 2 consiste em incluir a Informalidade, para além do PBF como variável explicativa. Pode ser descrito em sua forma populacional como:

$$AcessoEsgoto = \beta_0 + \beta_1 \cdot PBF + \beta_2 \cdot Informalidade + \epsilon$$

Para estimar, basta rodar:

```
modelo2 <- lm(
  acesso_esgoto ~ pbf + informalidade,
  data = dados
)</pre>
```

Para obter seus resultados, temos:

```
summary(modelo2)
```

```
Call:
```

```
lm(formula = acesso esgoto ~ pbf + informalidade, data = dados)
```

Residuals:

```
Min 1Q Median 3Q Max -76.908 -20.132 -7.205 23.797 84.304
```

Coefficients:



```
Residual standard error: 28.54 on 10407 degrees of freedom Multiple R-squared: 0.2231, Adjusted R-squared: 0.2229 F-statistic: 1494 on 2 and 10407 DF, p-value: <0.0000000000000000022
```

Neste caso, o que obtemos é uma relação negativa em que, aumentando a informalidade entre os jovens em 1%, haveria uma redução do percentual de famílias com acesso ao esgotamento sanitário em 0.05%. Para o PBF, parece manter o mesmo sentido e intensidade.

6. Modelo 3 - Ensino Médio

O nosso modelo 3 consiste em incluir somente frequência ao Ensino Médio, para além de PBF, como variável explicativa. Pode ser descrito em sua forma populacional como:

$$AcessoEsgoto = \beta_0 + \beta_1 \cdot PBF + \beta_2 \cdot EnsinoMedio + \epsilon$$

Para estimar, basta rodar:

```
modelo3 <- lm(
  acesso_esgoto ~ pbf + em,
  data = dados
)</pre>
```

Para obter seus resultados, temos:

```
summary(modelo3)
```

```
Call:
lm(formula = acesso_esgoto ~ pbf + em, data = dados)
Residuals:
   Min
           1Q Median
                         3Q
                               Max
-72.79 -20.27 -6.87 23.68 81.82
Coefficients:
           Estimate Std. Error t value
                                                    Pr(>|t|)
(Intercept) 82.23602    1.29138    63.681 < 0.00000000000000000 ***
            -0.83249
                       0.01548 -53.779 < 0.000000000000000 ***
pbf
                        0.02173
                                  7.444
                                           0.00000000000105 ***
em
             0.16178
Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1
```



Neste caso, o que obtemos é uma relação positiva em que, aumentando a frequência média dos jovens ao Ensino Médio em 1%, haveria um aumento do percentual de famílias com acesso ao esgotamento sanitário em 0.16%. Por outro lado, a associação do PBF mantém a mesma.

7. Modelo 4 - PBF, Informalidade e Ensino Médio

O nosso modelo 4 consiste em incluir todas as variáveis explicativas do acesso ao esgotamento sanitário. Pode ser descrito em sua forma populacional como:

 $AcessoEsgoto = \beta_0 + \beta_1 \cdot PBF + \beta_2 \cdot Informalidade + \beta_3 \cdot EnsinoMedio + \epsilon$ Para estimar, basta rodar:

```
# modelo 4 - todos juntos

modelo4 <- lm(
   acesso_esgoto ~ pbf + informalidade + em,
   data = dados
)</pre>
```

Para obter seus resultados, temos:

```
summary(modelo4)
```

Call:

```
lm(formula = acesso_esgoto ~ pbf + informalidade + em, data = dados)
```

Residuals:

```
Min 1Q Median 3Q Max -73.676 -20.199 -6.888 23.703 81.620
```

Coefficients:

Os resultados parecem se manter semelhantes aos anteriores!

